

Clube de Tecnologia Cafeeira

USO DE HERBICIDA GLIPHOSATE NÃO REDUZ PRODUÇÃO DE CAFEEIROS

J. B. Matiello, Eng. Agr. MAPA/Procafé e S. M. Mendonça, Eng. Agr. e Sinésio Leite Filho
Tec. Agr. CEPEC- Heringer

O sistema de controle do mato mais utilizado na lavoura cafeeira é aquele que emprega herbicidas de pós-emergência (geralmente em combinação com outros sistemas) sendo mais usados os produtos a base de glifosate. No entanto, este uso tem sido contestado por uma corrente de Técnicos, os quais apontam o ativo herbicida como capaz de afetar a susceptibilidade das plantas a doenças e de diminuir sua produtividade.

Trabalhos recentes de pesquisa mostraram, em condições de vasos, que o glifosate não afetou o desenvolvimento de mudas de café. (Garcia et alli, Anais do 33º CBPC, p.48 , 2007). Em condição de campo pesquisa mais antiga (Matiello et alli, Anais do 15º CBPC, p.32, 1989) mostrou efeito favorável na produção de cafeeiros(12% a mais) com o uso de sistema com herbicidas de pós-emergência, em relação a outros sistemas de capina.

Na situação atual da cafeicultura, com maior stress hídrico, produtividades mais altas e maior pressão de doenças e, diante das contestações feitas, é importante fazer novos estudos sobre o efeito de glifosate em condições de campo, a fim de orientar corretamente seu uso.

Foi conduzido um ensaio, em Martins Soares-MG, comparando-se 2 sistemas de controle do mato (com emprego do herbicida glifosate/Round-up e com roçadas) mais a testemunha sem controle, todos com adubação NPK adequada, incluindo-se um tratamento onde a testemunha ficou sem controle do mato e sem adubação. O ensaio foi instalado em 2006, sobre lavoura de catuai/44, (5 anos de idade, espaç. 2,5 x 0,6 m). Cada parcela constou de uma área de 120 metros quadrados. O herbicida glifosate foi usado na dose de 2 litros/há/apl., sempre que o mato atingia a altura de 20-30 cm, sendo necessárias 2-3 apl./ciclo e a roçada, com roçadeira costal motorizada, na mesma condição do mato, sendo usadas 2-5 roçadas/...A adubação usada foi 350 kg de N, 45 kg de P₂O₅ e 260 kg de K₂O/ha, em 3 parcelas cada ciclo. Toda a área experimental recebeu 3 pulverizações por ciclo, com mistura de micro-nutrientes mais fungicida cúprico..

O experimento foi conduzido nos anos agrícolas 2006/07 e 2007/08, sendo avaliadas as produtividades de café nas colheitas em 2007 e em 2008.. Foi avaliada também a infecção pela ferrugem.

Os resultados de produção, na média das 2 colheitas, e a infecção pela ferrugem constam do quadro em seguida..

Quadro : Produções e infecção pela ferrugem em cafeeiros sob diferentes sistemas de controle do mato e trato nutricional, Martins Soares-MG, 2008.

| Tratamentos/Sistemas | Produtividade média 2007-08 (Scs./ha) | Infecção pela ferrugem (% fls. infectadas, jul/08) |
|------------------------|---|---|
| Controle com glifosate | 57,6a | 44 |
| Controle com roçadeira | 50,8ab | 42 |
| Testemunha, com adubo | 38,1c | 43 |
| Testemunha, sem adubo | 24,8d | 48 |

Os dados mostram que houve superioridade produtiva do tratamento onde o controle do mato foi feito com uso de herbicida glifosate, em relação à roçada e destes em relação às testemunhas, com pior desempenho no tratamento combinando a ausência de controle do mato com a falta de adubação nos cafeeiros. As maiores produtividades foram obtidas onde o controle do mato foi mais eficiente, sem efeito prejudicial do uso do glifosate. A falta de controle do mato provocou uma queda de produção de cerca de 33% em relação ao melhor controle e na ausência de controle e de adubação a quebra foi de 57 %. Os níveis de infecção pela ferrugem não mostraram diferenças significativas, sem efeito, portanto, do uso do glifosate ou do adubo, este último favorecido pela redução da produção, o glifosate, portanto, não afetando a susceptibilidade dos cafeeiros no campo.